



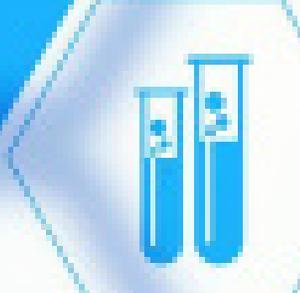
INFORMATIVO

Ano XVI, nº 42- Janeiro/Fevereiro de 2017.

CREMAM

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO AMAZONAS

MALA DIRETA
9912245636/2014 -DR/AM
CREMAM



**Cremam apoia II Encontro dos
Mestrados Profissionais da
Medicina III da Capes**

**Conselho de Medicina participa da 1ª
Reunião do Comitê Cidadão de 2017**

**Novos especialistas são registrados
no Cremam**



EXPEDIENTE

JOSÉ BERNARDES SOBRINHO
PRESIDENTE

ANTÔNIO MEDEIROS DA SILVA
VICE-PRESIDENTE

FLÁVIO ANTUNES DE SOUSA
PRIMEIRO TESOUREIRO

NIVALDO AMARAL DE SOUZA
SEGUNDO TESOUREIRO

AMAZONINA RAPOSO P. TELLES DE SOUSA
SECRETÁRIA GERAL

AMARILDO BRITO
PRIMEIRO SECRETÁRIO

ROSSILENE CONCEIÇÃO DA SILVA CRUZ
SEGUNDA SECRETÁRIA

GLÁUCIA REIS CREDIEE
CORREGEDORA DE PROCESSOS

DONATO MARINHO NETO
CORREGEDOR DE SINDICÂNCIAS

CONSELHEIROS EFETIVOS

AMARILDO BRITO
AMAZONINA RAPOSO P. TELLES DE SOUSA
ANDERSON PEREIRA DIAS
ANDERSON DA SILVA TERRAZAS
ANA WANDA GUERRA BARRETO MARINHO
ANTÔNIO MEDEIROS DA SILVA
DANIELLE MONTEIRO FONSECA DA SILVA
DONATO MARINHO NETO
EURICO MANOEL FRANCO AZEVEDO
FLÁVIO ANTUNES DE SOUSA
GLÁUCIA REIS CREDIEE
JOSÉ BERNARDES SOBRINHO
MÁRCIO VALLE CORTEZ
MARIA DAS GRAÇAS MATEUS DOS SANTOS
MARIA GRASIELA CORREIA LEITE
NIVALDO AMARAL DE SOUZA
RENATO TELLES DE SOUSA
ROMES ANDRÉ PROENÇA DE SOUZA
SIDNEY RAIMUNDO SILVA CHALUB
ROSSILENE CONCEIÇÃO DA SILVA CRUZ
WELINGTON DA SILVA BRIGLIA

CONSELHEIROS SUPLENTES

DECIUS GUIMARÃES CARNEIRO DA CUNHA
DENNIS MARCELO DE SOUZA RAMOS
EDSON DE OLIVEIRA ANDRADE
GIUSEPPE FIGLIUOLO
HEYDER CABRAL LIRA JÚNIOR
JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS
LUIZ CLÁUDIO DIAS
MIRLANE GUIMARÃES DE MELO CARDOSO
RICARDO ANTÔNIO TURENKO BEÇA
RONALDO PINTO PEREIRA
RUY JORGE ABRAHIM LIMA
TATIANE LIMA AGUIAR

CONSELHEIROS FEDERAIS

ADEMAR CARLOS AUGUSTO
JULIO RUFINO TORRES

INÁCIA CALDAS - DRT/AM 074
JORNALISTA RESPONSÁVEL

PRODUTORA
TESSA MÍDIA (92)3634-6000

DÚVIDAS E SUGESTÕES
(92) 3656-0536



EDITORIAL



José Bernardes Sobrinho - Presidente do Cremam

Medicina Defensiva

Exercer a Medicina de modo defensivo, atualmente, é uma necessidade a fim de minimizarmos ações judiciais nos Conselhos de Medicina e no Judiciário. Observamos que a grande maioria de denúncias nos Conselhos está relacionada com a relação médico-paciente. Quando se estabelece boa empatia, os familiares veem o interesse e dedicação do profissional médico e, mesmo nos casos que não evoluem satisfatoriamente, dificilmente denunciam o profissional nos Conselhos ou no Judiciário. Ao contrário, quando a relação médico-paciente não se estabelece satisfatoriamente, qualquer motivo enseja ações nos Conselhos e/ou na Justiça. Para minimizarmos denúncias devemos observar o decálogo (Erro Médico, 3ª edição, 2001, Júlio Cesar Meirelles Gomes, José Geraldo de Freitas Drumond e Genival Veloso de França), que entendemos ser de grande importância, a saber:

- 1- Humanizar o atendimento** - atender o paciente com cortesia, sempre o chamando pelo nome (nos casos de pacientes internados) e jamais pelo número do leito.

- 2- Saber ouvir o paciente** - O paciente tem ansiedades que interferem na doença e no curso de seu tratamento. O médico precisa ouvi-lo, sua atenção é fundamental para o paciente.
- 3- Conhecer o perfil psicológico do paciente** - O conhecimento do perfil psicológico pode minimizar o estresse do paciente e contribuir para um diagnóstico mais preciso e um tratamento muito mais eficiente.
- 4- Explicar o diagnóstico e o tratamento** - É preciso estabelecer um

diagnóstico onde o paciente entenda claramente a sua doença e o tratamento, com suas complicações e limitações.

- 5- Propor opções e deixar o paciente decidir** - Se existir mais de uma possibilidade de tratamento o médico deve apresentá-las e deixar a decisão para o paciente.

- 6- Atualizar-se profissionalmente** - O progresso científico não para, permanentemente atualização através de revistas, congressos, reuniões clínicas e cursos é determinante na consolidação de um bom profissional.

- 7- Conhecer com precisão os limites da medicina** - A medicina tem seus limites. A consciência desses limites deve estar presente no seu dia-a-dia. O paciente também deve conhecê-lo com precisão.

- 8- Estar disponível nas situações reais de urgência** - faz parte do compromisso profissional do médico saber bem administrar o seu tempo.

- 9- Ser um agente de mudanças** - O bom médico deve influir para que o seu local de trabalho possua as condições necessárias para o atendimento, inclusive com a introdução de todos os equipamentos e progressos científicos disponíveis.

- 10- Saber dizer "não sei"** - Quando o médico vê esgotada sua capacidade de ajudar o paciente deve indicar um outro profissional ou, se for o caso, deixar clara a inexistência de tratamento. A medicina não é onipotente e o reconhecimento de um limite não vai destruir um bom médico. Finalmente, se cumprirmos os postulados acima elencados estaremos contribuindo para cada vez mais elevarmos o conceito da Medicina.



Cremam realiza reunião inaugural com acadêmicos para elaboração do Código de Ética do Estudante de Medicina



Acadêmicos da FM da Ufam com a conselheira Ana Wanda Marinho no final da reunião para elaboração do Código de Ética do Estudante de Medicina

Com objetivo de encaminhar um documento contendo propostas para o Conselho Federal de Medicina (CFM), a fim de contribuir para a elaboração do Código de Ética de Medicina (CEEM), o Conselho Regional de Medicina do Estado do Amazonas (Cremam) realizou no dia 15 de fevereiro de 2017 uma reunião inaugural com os acadêmicos da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A reunião ocorreu na sala 1.2 da Faculdade, coordenada pela professora da Ufam e conselheira do Cremam, Ana Wanda Marinho.

O Código de Ética do Estudante de Medicina irá orientar os discentes de Medicina do Brasil quanto a sua postura, direitos e deveres nos diversos cenários e relações com pacientes, professores e preceptores. De acordo com informações do CFM, as propostas poderão ser apresentadas até 31

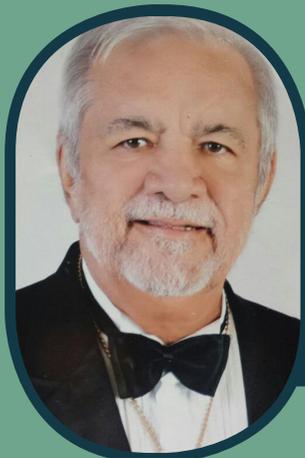
março de 2017. Após a avaliação prévia, as sugestões serão encaminhadas para a Comissão Nacional, formada por um grupo de conselheiros e especialistas convidados. A Comissão Nacional será responsável por reunir e consolidar as contribuições, que posteriormente serão submetidas ao Plenário do CFM.



Estudantes de Medicina participam dando sugestões para o Código

Performance Financeira

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO AMAZONAS			
CONFRONTO 2015/2016 (EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA)			
ABRANGÊNCIA: De JAN/DEZ-2016 versus JAN/DEZ-2015			
RECITA	ARRECAD.2015	ARRECAD.2016	Evolução %
Anuidades e Acessórios	2.675.249,43	3.293.538,88	23,11%
Financeiras	88.460,98	142.158,46	60,70%
Taxas e Emolumentos	225.644,13	308.143,99	36,56%
Transferências Correntes	383.277,29	446.682,31	16,54%
Outras Receitas	114.347,70	145.827,20	27,53%
TOTAIS:	3.486.979,53	4.336.350,84	24,36%
DESPESA	EXERCÍCIO 2015	EXERCÍCIO 2016	Evolução %
Pessoal e Encargos	-1.055.090,02	-1.395.338,71	32,25%
Cota-parte p/C.F.M.	-961.139,32	-1.193.352,62	24,16%
Outras Despesas Correntes	-1.344.782,22	-1.677.093,33	24,71%
Despesas de Capital	-49.460,00	-45.551,00	-7,90%
TOTAIS:	-3.410.471,56	-4.311.335,66	26,41%
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO	76.507,97	25.015,18	-67,30%
DESTAQUE:			
1. Superávit Orçamentário em ambos os exercícios (arrecadação superou os dispêndios anuais).			



Marcus Barros, médico – uma vida tentando desvendar a Amazônia

CRM AM 664 – RQE 3044

Amazonense de Manaus, o médico Marcus Barros, nasceu em 29 de novembro de 1947, primogênito do casal Luiz Barros, paraense que ainda menino veio para a capital do Amazonas e Maria Vênus Barroso Barros, amazonense com raízes no Juruá. Aos 18 anos serviu ao Exército Brasileiro como aluno do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva - NPOR, sendo condecorado com a Medalha Corrêa Lima, pelo primeiro lugar da turma, tornando-se Oficial da Reserva. Em 1967 Marcus é aprovado no Vestibular para a segunda turma de Medicina da Universidade do Amazonas. Essa turma superou as primeiras dificuldades da implantação do curso médico, ainda sem hospital, sem laboratórios e sem biblioteca. Essa suplantação foi resultado da luta dos estudantes, num período de restrição de liberdade, onde professores como Mário Moraes, João Lúcio Machado, Djalma Batista, Carlos Augusto Borborema e Heitor Vieira Dourado, dentre outros, são destacados por Marcus como referência ética, técnica e de pesquisa em medicina. Ainda estudante de medicina, Marcus conquista sua primeira bolsa de estudos para o exterior e participa de seminário de líderes (Brazilian Leadership Semminar) na Universidade da Califórnia em Los Angeles. A essa altura já demonstra seu interesse pelo estudo das Doenças Tropicais, que no seu entendimento era onde poderia dar maior contribuição para diminuir os impactos regionais, determinados pelos primeiros projetos de desenvolvimento que aqui se implantavam tais como as estradas, as hidrelétricas e a mineração. Seu primeiro trabalho científico foi produzido ainda como estudante de medicina (4º ano) e abordou a migração nordestina para os “rios borracheiros”, no final do século XIX (1877) e sua relação com os primeiros focos de hanseníase identificados nos vales do Purus e Juruá, sob orientação do professor Antônio Loureiro. Com Dr. Djalma Batista trabalhou por 16 anos, desde o 4º ano médico. Após concluir seus estudos de pós-graduação no Rio de Janeiro, retorna ao Amazonas e segue para São Paulo de Olivença, no Alto Solimões, onde trabalha, por dois anos, com os povos Tikuna. Com Cláudia Andujar presta atenção médica às população Ianomami, quando da invasão de suas terras por garimpeiros. Ingressa em 1977, na Universidade Federal do Amazonas, na

carreira de professor. Formou gerações de médicos, das quais foi homenageado como Patrono e Paraninfo por mais de dez turmas, incluindo turmas da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Interessou-se pelo estudo da Leishmaniose Tegumentar para buscar entender a relação entre dano ambiental e doença. Para isso, atendeu com sua equipe, cerca de 15 mil pacientes com a doença, no período de 12 anos, controlando a epidemia no surgimento do bairro São José, na Zona Leste de Manaus. Produziu 45 trabalhos científicos que foram publicados nos anais dos congressos médicos e revistas científicas nacionais e internacionais. Já na década de 80, dividiu o seu tempo para a produção científica, as atividades de ensino, pesquisa e de gestão institucional. Em 1981 iniciou as atividades de gestor, ao ser eleito primeiro Diretor do Hospital Universitário Getúlio Vargas, quando realizou o primeiro concurso público para admissão do quadro de médicos e demais servidores do hospital e implantou a primeira Comissão de Controle da Infecção Hospitalar do Estado, reduzindo de 66 para 6% a taxa de infecção da Unidade. O HUGV passa então a ser referência em neurocirurgia e ortopedia para a região da Amazônia Ocidental. Eleito Reitor da Universidade Federal do Amazonas para o período de 1989 a 1993, expande a Universidade para o interior do Estado, implanta os cursos de Engenharia Florestal e Pesca, o Centro de Artes Hahnemann Bacelar e o Museu Amazônico, entre outras realizações de relevância. Após sua gestão na Universidade, implanta e dirige, em Manaus, o Escritório Técnico Regional da Fundação Oswaldo Cruz na Amazônia, embrião do hoje Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane. Em 1995, em sua atividade médica no Instituto de Medicina Tropical de Manaus, conveniado com a Universidade Federal do Amazonas, detecta, por demanda hospitalar espontânea de pacientes, um surto epidêmico de febre amarela silvestre, numa área de 200 km de raio, a partir de Manaus. Esta arbovirose, na forma silvestre, estava controlada no Estado do Amazonas desde 1984. Como Manaus é infestada pelo transmissor da forma urbana da doença (*Aedes aegypti*), apenas a presença de um homem com o vírus no sangue, vindo do interior, seria suficiente para disseminar a virose em Manaus. (O último surto de febre amarela urbana no Brasil havia ocorrido em 1942, no então Território

Federal do Acre). Publicou os dados dessa observação na revista inglesa *The Lancet* e, em audiência com o Ministro da Saúde, Adib Jatene, apontou a necessidade de vacinar a população da Amazônia, que estava protegida apenas em 24%. Dos 16 enfermos, 15 haviam morrido e 2 desses eram turistas estrangeiros, com passagem rápida pela periferia selvática de Manaus. A cobertura vacinal de 82% em 1996, fez com que não houvesse mais casos de febre amarela na região, naquele ano. De 1998 a 2003 foi professor visitante do Curso “Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias”, promovido pela Universidade de Granada e Unesco em Granada - Espanha. Foi também professor visitante no curso de mestrado realizado pela Universidade Autónoma de Barcelona - “Geopidemiologia de las enfermedades tropicales em la Amazonia”, no período de 1996 a 2010. Escolhido pela comunidade do INPA e submetido a Concurso nacional da Comissão de Notáveis do MCT em 2001, assume a Direção Geral do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA em fevereiro de 2002. Em 03 de janeiro de 2003, é nomeado Presidente Nacional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, pelo Presidente da República, cargo que ocupou até 03/05/2007. Em votação unânime, foi eleito em abril de 2005 para a Cadeira nº 11 (Patrono José Veríssimo) da Academia Amazonense de Letras. Foi nomeado Secretário Municipal de Governo da Prefeitura de Manaus, em 04 de maio de 2007, cargo que ocupou até 31 de dezembro de 2008. A partir de 2009, retoma as atividades no Instituto de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado e, paralelamente, em 2010 adere à Cooperativa Médica Unimed Manaus, exercendo as funções de Coordenador da Comissão de Infecção Hospitalar seguida da Superintendência de Saúde, até 2013, quando, passa a atuar na atividade ambulatorial. Marcus Barros participou em mais de cento e cinquenta (150) eventos nacionais e internacionais como palestrante, conferencista, debatedor e mediador além de integrar mais de 20 Sociedades e Fundações como membro. Em todas essas ações ao longo da vida médica, o homem da Amazônia foi sempre o centro das preocupações desse médico pesquisador.



Cremam participa da Cerimônia do Jaleco na UEA



Acadêmicos de Medicina da UEA durante Cerimônia do Jaleco



Reitor da UEA, Cleinaldo Costa e o presidente do Cremam, José Bernardes Sobrinho

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Amazonas (Cremam) participou no dia 6 de fevereiro de 2017, no auditório da Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde da

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), da Cerimônia do Jaleco, que marca a entrada dos acadêmicos no internato rural.

Segundo o presidente do Cremam, José Bernardes Sobrinho,

o profissional não pode esquecer nunca da humildade, honestidade e da humanidade. “Assim, manteremos a conduta ética e o bom conceito da Medicina”, concluiu.

Entrega das carteiras médicas

No dia 13 de janeiro, às 18:30 horas, no auditório do Conselho Regional de Medicina do Estado do Amazonas (Cremam) foi realizada a entrega das carteiras médicas para os novos profissionais da Medicina no Amazonas. A solenidade foi presidida pelo presidente do Cremam, José Bernardes Sobrinho e pela conselheira Ana Wanda Marinho. Na ocasião, foi enfatizada a importância da conduta ética do profissional, objetivando a boa relação médico - paciente.



Representantes do Cremam com os novos profissionais de Medicina

Divulgação

Cremam apoia II Encontro dos Mestrados Profissionais da Medicina III da Capes

Como parte das atividades de Educação Médica Continuada, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Amazonas (Cremam) apoiou o II Encontro dos Mestrados Profissionais da Medi-

cina III da Capes. A solenidade de abertura ocorreu no auditório do Cremam, no dia 16 de fevereiro, às 20 horas. “O Conselho sempre estará aberto para apoiar os eventos da área médica por

meio do projeto de Educação Médica Continuada”, reiterou o presidente do Cremam, José Bernardes Sobrinho.



Participantes durante o evento



Presidente do Cremam, José Bernardes Sobrinho e o vice-diretor eleito da FM da Ufam, Ivan Tramuja



Mesa de abertura do II Encontro dos Mestrados Profissionais da Medicina III da Capes

O direito ao atendimento médico humanizado, como princípio de cidadania, assegura ao doente a presença de acompanhante, em ambiente hospitalar ou ambulatorial.

No Brasil, a lei contemplou as crianças e adolescentes, os idosos, as mulheres grávidas e puérperas e pessoas com deficiência. Um projeto de lei em tramitação no Congresso deve ampliar o mesmo direito a todos os pacientes, seja no Sistema Único de Saúde como na rede privada.

O paciente tem o direito da livre escolha do acompanhante, não devendo haver qualquer discriminação, restrição ou negação em virtude de raça, cor, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, religião e condições econômicas ou sociais.

A escolha do acompanhante... Eis o grande problema!

A urgência e emergência criam desafios. O trauma, a fragilidade física ou o impacto psicológico pode apagar ou reduzir o poder de escolha. Muitas vezes, o paciente pode se encontrar em situação de total dependência de terceiros. Como exemplo, podemos citar o caso da vítima lesionada no trânsito que perde a consciência.

Um familiar, pessoa amiga ou conhecida assume o papel de acompanhante. Aqui, resumidamente, duas categorias de comportamento se destacam: a primeira, o cuidador – participativo e colaborador; a segunda, o acompanhante doente – antagônico e

hostil. Ambas, vão interferir na evolução do atendimento ao paciente. Para melhorar ou piorar!

O cuidador é uma pessoa altruísta, solidária e participativa. Informa, orienta, ajuda e conforta o paciente com zelo e carinho. Intensifica os laços de afetividade e constrói com a equipe de saúde uma relação de confiança e cooperação.

O acompanhante doente se caracteriza pelos sinais de hostilidade. Desinformado, desrespeitoso, é um exigente fiscalizador, mas não atenta para os princípios da boa convivência. Agregando ignorância e falta de educação é capaz de criar conflitos, tumultos e atos de violência.

Anos atrás em Manaus, um competente médico foi alvejado com quatro tiros de arma de fogo, na sala de emergência. Escapou da morte pelo erro de pontaria e a pronta intervenção dos outros colegas que o socorreram, mas ficou com sequelas anatômica e funcional, traumatizado pelo resto da vida.

Ultimamente, alguns acompanhantes doentes vêm utilizando as redes sociais para divulgar, propalar e “compartilhar” vídeos e histórias recheadas de mentiras e ofensas contra os médicos. São alarmantes os índices de registros policiais contra os profissionais da área de saúde.

Na maioria dos hospitais são contratados agentes de segurança para proteger o patrimônio, po-

rém a equipe médica não tem cobertura para esta proteção. Ligar para o Disk 190 e aguardar a chegada de policiais para conter ânimos podem ser processos demorados e sem garantias de proteção contra agressões mais violentas.

Situações estressantes desencadeiam reações imprevisíveis em pessoas aparentemente sãs. O acompanhante doente é um mal cuidador que precisa ser cuidado, porque representa um perigo para o paciente e a sociedade.

Os gestores devem quebrar paradigmas, promovendo ações e programas político-sociais voltadas para a população, visando um relacionamento mais humanizado entre pacientes, familiares, acompanhantes cuidadores e a equipe multiprofissional de saúde.

A missão de atingir graus de excelência no atendimento passa pela melhoria nas condições de trabalho, valorização da equipe de saúde, respeito ao profissional médico e a responsabilidade de quem se propõe cuidar dos enfermos, mantendo vínculos de afetividade, cooperação e ética.



GILSON CORRÊA - Amazonense, médico há 38 anos, mestre e professor universitário. Presidente da Associação Amazonense de Ginecologia e Obstetria - ASSAGO

DEDICAÇÃO À MEDICINA E AO MOVIMENTO SOCIAL



Rogério Casado
★ 6/1/1953 † 17/5/2016

Rogério Casado Marinho Filho, primogênito de uma prole de cinco filhos, nasceu no dia 6 de janeiro de 1953, em Manaus, na Santa Casa de Misericórdia. Filho do paraense Rogério Casado Marinho e da amazonense Tereza Barbosa Marinho. Ele, marítimo, comandante de embarcações da Booth Line Company Limited; ela, normalista por formação, dona de casa por circunstâncias da cultura dos meados do século XX.

Fez os estudos primários na Escola Marechal Hermes numa época em que a cidade terminava seu traçado urbano no Boulevard Amazonas.

Nos anos 1960, foi ginásiano do Colégio Estadual do Amazonas, antigo Gymnasio Pedro II. Estudou Medicina no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), nos anos 1970. Em Diadema-SP fez residência médica em psiquiatria na Associação Pró- Reintegração Social da Criança e no Instituto de Psiquiatria Social, sob a preceptoria de Oswaldo Di Loretto, entre outros. Era Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas,

UFAM, Brasil. com a pesquisa: “Cidade e Loucura: espacialização da ‘doença mental’ e o processo de desinstitucionalização psiquiátrica na cidade de Manaus”, Ano de Obtenção (2011).

Nos anos 1980, participou da denúncia contra violência e a corrupção no Hospital Colônia Eduardo Ribeiro (HCER). Dividiu com o colega Silvério Tundis a criação coletiva de um marco histórico: a implantação da Reforma Psiquiátrica em solo amazonense. Dirigiu aquele serviço de saúde em 1987, ano em que fez a greve de fome para chamar atenção da opinião pública sobre o retrocesso que estava por vir no campo da saúde mental.

Em meados dos anos 1990, fundou a Rede de Amizade & Solidariedade às Pessoas com HIV/Aids. No final daquela década dirigiu o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico e trabalhou no Programa Saúde da Família. Nos anos 2000, assumiu a Coordenação do Programa de Saúde Mental do estado do Amazonas, sem descuidar da organização da sociedade civil pela defesa da Reforma Psiquiátrica e dos direitos de cidadania dos usuários dos serviços, de acordo

com os princípios da Luta Antimanicomial. Data daí a criação da Associação Chico Inácio – Ong que fundou junto com usuários, familiares e técnicos de saúde mental. Era membro da Associação dos Amigos de Manaus – AMANA e líder do movimento SOS Encontro das Águas, que luta contra a construção do Porto das Lajes.

Como articulista escreveu no Amazonas em Tempo, blogueiro (PCICA), petista até a alma e foi Pró-Reitor de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), havia quem alimentasse que ele fizesse um caminho no parlamento. Pai de Pablo Casado (38 anos), Diego Casado (35 anos) e Juan de Castro Valente Casado (11 anos), amava a vida, seus filhos e o movimento social.

Antes de falecer, em 2016, dirigia a Associação Chico Inácio, que oferece cursos, lazer e atendimento a pacientes e à comunidade do São Geraldo. O saudoso médico gostava sempre de citar Charles Melman: “Uma palavra pode ter seu sentido e contrário, a língua não cessa de decidir de outra forma”.



CREMAM REGISTRA NOVOS ESPECIALISTAS

Período 20/12/2016 a 01/02/2017

ALICE BRITO BRANDÃO
 ALAN PAGOTO ROSSI
 ANNA ROSA PEDREIRA VARELA
 ANTONIO MANOEL SIQUEIRA PIMENTA
 BRUNA BACKSMANN BRAGA
 CAROLINE BRUM SENA
 CEONICE MACEDO CEZÁRIO
 FABIOLA LOUISE LIMA MARVÃO WANGHON
 FELIPE ALMEIDA MOTA
 MARIANO BRASIL TERRAZAS
 MARCELO SOARES BEZERRA
 MARCELLE GOMES PINHEIRO MAIA LESSA
 MARCELLE GOMES PINHEIRO MAIA LESSA
 MARCELO DE SOUZA FERREIRA
 NATÁLIA DIAS AFFONSO RAQUEL
 PABLO VITORIANO CIRINO
 RENATA LOPES DE OLIVEIRA
 SIMONE HENRIQUES BISCONSIN TORRES
 SIMONE HENRIQUES BISCONSIN TORRES
 TÂNIA MÁRA DOS SANTOS FERNANDES
 VANESSA DE MORAES CARDOSO

CIRURGIA GERAL
 CIRURGIA GERAL
 PEDIATRIA
 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
 DERMATOLOGIA
 ORTOPIEDIA E TRAUMATOLOGIA
 MEDICINA DO TRABALHO
 PEDIATRIA
 OFTALMOLOGIA
 ANGIOLOGIA
 DERMATOLOGIA
 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
 MEDICINA INTENSIVA
 PEDIATRIA
 DERMATOLOGIA
 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
 CLÍNICA MÉDICA
 GERIATRIA
 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
 GASTROENTEROLOGIA

Ultrasonografia em ginecologia e obstetrícia

Saiba mais sobre a proteção e direitos dos pacientes com transtornos mentais, usuários de álcool e outras drogas



Conforme Ofício Nº 55/2016 – GSUSAM, os atendimentos na rede de saúde do Estado referentes aos pacientes que possuem transtornos mentais, usuários de álcool e outras drogas, são dignos, humanizados, livres de estigma, receios e preconceitos por parte de todos os profissionais que prestam atendimento à população, de acordo com o que prevê a Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que assegura o atendimento da demanda da Saúde Mental, Álcool e outras drogas na rede pública de saúde. A referida Lei

dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Segundo o Art. 1º da mencionada Lei: “Os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental, de que trata esta Lei, são assegurados sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos e ao grau de gravidade ou tempo de evolução de seu transtorno, ou qualquer outra”.

Cretram participa da primeira reunião de 2017 do Comitê Cidadão do Amazonas

Divulgação



Primeira reunião de 2017 do Comitê Cidadão do Amazonas

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Amazonas, representado pelo 1º secretário Amarildo Brito, participou no dia 14 de fevereiro, às 15 horas, da primeira reunião de 2017 do Comitê Cidadão, realizada na sede da entidade, localizada na Rua Rio Jamary, 131, Vieiralves. Na oportunidade, foi feito um balanço das ações desenvolvidas no ano de 2016, além de definir as metas e agenda de 2017. Os conselheiros presentes debateram as principais estratégias a serem utilizadas e comemoram os avanços. Dentre as metas alcançadas, destacaram-se a coleta de assinaturas para as 10 Medidas Contra a Corrupção do Ministério Público Federal (MPF). Com a ajuda do Comitê, o Amazonas alcançou o 4º lugar entre os Estados com mais assinaturas do país, além de ter sido escolhido para representar a sociedade civil organizada. Além das obras emergenciais já terem sido realizadas, foi anunciado que será destinado o montante de R\$ 150 milhões para paisagismo e urbanismo do local. No ano 2016, o Comitê ganhou seu espaço próprio no rádio. Foi criado o programa ‘Interligados’ que surge como a voz do Comitê Cidadão e uma alternativa de entretenimento e conhecimento desenvolvida pela equipe do Comitê. Entre as ações que serão desenvolvidas em 2017, destacam-se: A reivindicação para que haja a retenção de novas taxas da Suframa para aplicação no desenvolvimento da Região; o acompanhamento da recuperação das vias do Distrito Industrial; agenda que propõe melhorias na mobilidade urbana de Manaus; uma série de ações relacionadas à Zona Franca de Manaus, que neste ano completa 50 anos (Conhecer, proteger, expandir os benefícios para a Região); campanha de conscientização e implantação do CBA: CNPJ; Criação do Conselho de Responsabilidade Social e Empresarial; além da agenda junto ao MPF/AM, que, juntos, irão esboçar uma legislação de combate ao Estelionato Eleitoral.

Fonte.: Facebook Stanley Braga

